

# O Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo e a formação do Corpo de Fuzileiros Navais no terceiro milênio.

3ºSG-FN-AT Paulo Roberto Abreu Costa

## INTRODUÇÃO

O presente ensaio tem como objetivo apresentar uma breve reflexão sobre o papel do Centro de Instrução Almirante Sylvio Camargo (CIASC) para o Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) e as necessidades de mudanças impostas pelo terceiro milênio.

O terceiro milênio nasce marcado por fortes e rápidas mudanças, que vão desde as tecnológicas às mudanças na vida social. Junto às mudanças, o discurso da necessidade de qualificação e aperfeiçoamento está sempre presente e impõe uma necessidade permanente de formação para todos os tipos de carreiras profissionais. Com o Corpo de Fuzileiros Navais não é muito diferente; a formação também se constitui como um elemento fundamental. Nesse sentido, o CIASC desempenha um papel crucial, pois através de seus cursos, os Fuzileiros Navais recebem conhecimento e aprimoramento profissionais adequados.

## DESENVOLVIMENTO

Em 28 de dezembro de 1955, foi criado o Centro de Instrução do Corpo de Fuzileiros Navais (CICFN) que, mais tarde, no ano de 1990, seria conhecido como CIASC, em homenagem ao Almirante Sylvio de Camargo. Suas dependências carregam a história de mais de cinquenta anos de trabalho em busca de qualificação profissional dos Fuzileiros Navais. Somadas a essa história estão as histórias de inúmeros militares que lutaram e acreditaram na necessidade de construção de um centro de instrução e, acima de tudo, lutaram pela construção de uma Pátria mais forte e justa. Dentre esses homens, podemos destacar o Almirante Sylvio de Camargo.

No período em que atuou em terra, realizando operações de inteligência entre os anos de 1922 e 1924, o Almirante teve contato com as tropas de Fuzileiros Navais e pôde constatar que elas careciam de conhecimento de Guerra Anfíbia e de eficiente desempenho nas ações de combate terrestre.

A partir daí, o Almirante abraçou com empenho a luta pela formação profissional das tropas. Apesar das inúmeras dificuldades, desde a posse do terreno<sup>1</sup> até a luta pelos recursos financeiros, o Almirante Sylvio de Camargo não perdeu sua visão estratégica de planejar e construir uma instituição com o objetivo de padronização dos procedimentos operacionais e da atitude militar. Todo seu empenho garantiu a existência do CIASC para que, passados cinquenta anos de sua criação, pudéssemos ler na revista do Corpo de Fuzileiros Navais:

*“O Centro de Instrução foi um dos responsáveis pela disseminação da doutrina anfíbia no âmbito do CFN, mas antes de tudo, um instrumento de consolidação de uma mentalidade profissional, hoje dominante em todos os escalões.”*(O Anfíbio, nº 24:2005)

Na atual estrutura da Marinha do Brasil, o CIASC é uma organização do Sistema de Ensino Naval que, segundo o art.2º da portaria nº44/2002, tem como propósito “*capacitar Oficiais e Praças do Corpo de Fuzileiros Navais para o exercício, na paz e na guerra, das funções previstas nas OM da Marinha*”. Segundo o regulamento vigente, cabe ao CIASC: ministrar Cursos de Aperfeiçoamento para oficiais do CFN; ministrar Cursos de Especialização de Guerra Anfíbia; ministrar Estágios para Oficiais e Praças Especiais; ministrar Cursos Especiais e Expedidos para Oficiais e Praças; ministrar Cursos de Carreira para militares selecionados do Corpo de Praças de Fuzileiros Navais e estabelecer convênios com outras organizações.

Atualmente, o desafio do CIASC é manter-se ajustado às necessidades do Corpo de Fuzileiros Navais, ao mesmo tempo em que acompanha as mudanças presentes na sociedade contemporânea.

Vivemos um tempo em que as inovações tecnológicas provocam inúmeras mudanças na vida social. Podemos exemplificar com o telefone celular e o microcomputador: há menos de uma década atrás, eles eram artigos de luxo e destinados a uma minoria. Hoje, inúmeras pessoas têm acesso a celular e a microcomputadores. Isso causou uma verdadeira revolução na comunicação. O envio de uma informação que poderia demorar dias, hoje, com o acesso à *internet*, fica reduzido a segundos. A utilização dos caixas eletrônicos cada vez mais é difundida. Podemos dizer que vivemos, hoje, a Era da Informação. Muitas vezes, o êxito em determinada missão é materializado pelo controle da informação e do acesso ao conhecimento.

As modificações na forma de acesso ao conhecimento acabam por influenciar as diferentes instituições.

Nas instruções do CIASC, essas modificações também podem ser observadas através da utilização de diferentes recursos didáticos, como *datashow*, computadores, *pendrives*, que agilizam a preparação e a realização das aulas e se constituem também como um agente facilitador no processo de ensino-aprendizagem.

Junto a isso, podemos observar um movimento crescente dos instrutores em tentar se qualificar através de cursos, palestras e leituras, de um modo geral. Isso reflete sua conscientização quanto à necessidade de um processo de formação permanente.

## CONCLUSÃO

A tarefa de instrução é uma das que mais exige preparo do Fuzileiro Naval, pois está nas mãos dos instrutores a preparação de novos Oficiais e Praças. A esses profissionais cabe a função de preparar os militares para cumprir com sua função maior: a defesa da Pátria. Nesse sentido, estão em processo algumas modificações no CIASC, que contribuirão para uma maior qualidade do ensino, tais como melhores instalações, equipamentos modernizados e o incentivo à função de instrutor.

<sup>1</sup> Foi necessária uma meticolosa pesquisa para se identificarem os proprietários das áreas, onde seria construído o CIASC, pois, até então, a área não pertencia à Marinha. O processo de pesquisa e desapropriações durou três anos.

Neste terceiro milênio, a necessidade de acompanhar as rápidas mudanças sociais provoca uma carência de pessoal especializado, o que impõe o desafio de ampliar cada vez mais os conhecimentos dos Fuzileiros Navais em diversas áreas, sejam as operações de paz ou as operações em áreas urbanas.

A tropa deve ter um excelente preparo para responder às questões aqui abordadas, e o CIASC é a instituição responsável por esse preparo. Cabe a ele se inspirar na determinação e na persistência de seu idealizador, o Almirante Sylvio Camargo, e cumprir o seu papel de instruir e qualifi-

car os Fuzileiros Navais, transformando-se em um centro de excelência na área de instrução e adestramento.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL, Corpo de Fuzileiros Navais. CIASC 50 anos. *O Anfíbio*, n.24,2005.p.20.

\_\_\_\_\_. Marinha do Brasil. Portaria nº 44/2002.

**O ensaio acima corresponde ao segundo colocado da categoria “Sargentos Instrutores” do Iº Concurso de Trabalhos Acadêmicos do CIASC/2008.**

# O Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo como Centro de Excelência: uma visão do ambiente ideal para a construção do saber.

CT(A-FN) Uilson Vilas Boas de Oliveira

## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo visa ampliar os conhecimentos sobre o ensino no meio militar. Para tanto, faz-se necessário: primeiro, contextualizar a nossa leitura de mundo, pois vivemos um novo momento na história, marcado por mutações tecnológicas, alterações de paradigmas históricos e necessidade de preservação ambiental, além dos problemas mundiais indicadores de novos conflitos, como falta de água, de energia e de alimentos, e dos problemas sociais de violência e de desagregação familiar, que impõem, ao Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), a necessidade de prosseguir na qualificação de sua massa humana, no sentido de tê-la em condições não só de continuar a salvaguardar os interesses da Marinha do Brasil (MB), mas também de atuar de maneira mais ofensiva na garantia dos interesses nacionais, sem perder de vista que somente com a aquisição de um ensino de elevada qualidade os bons resultados serão alcançados. Segundo, entender que o Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC), por estar comprometido com a meta de se tornar um Centro de Excelência, encontra-se em processo de reflexão para continuar a expandir sua capacidade de criar o futuro, sem, com isso, desqualificar o trabalho que é executado há décadas. Por último, externar que, em função de o ensino militar ser peculiar à atividade militar, preferiu-se não discutir os tipos de tendências pedagógicas, como se faz no meio civil, mas sim fazer uma apropriação da fala de alguns teóricos da área de educação, com respeito à consolidação de um paralelo entre o ensino do sistema educacional e o ensino do meio militar; e também salientar que a presente pesquisa se ateve apenas aos cursos presenciais deste Centro de Instrução (CI).

Nas bases da investigação, percebem-se as ações pedagógicas, a postura dos agentes (alunos, instrutores, guarnição, supervisores, comandantes de companhia, Comandante do Corpo de Alunos, Chefes de Departamento, Superintendentes; enfim, toda a tripulação do CIASC) no processo de formação dos alunos dos cursos presenciais e o tipo de relação entre a organização e o militar, o docente e o discente e o CI e o próprio saber,

o que define o CIASC como um CI, como meio militar que viabiliza o saber.

O meio militar é conhecido, também, por possuir excelentes espaços escolares. Suas academias serviram de base para que as Forças Armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica) lograssem êxito no cumprimento do seu papel constitucional ao longo do tempo.

No meio civil, a relação entre instituição e indivíduo é, na maioria das vezes, marcada pela obrigação, pela falta de opção. Diferentemente, no meio militar, na maioria dos casos, trabalha-se com pessoal voluntário, selecionado e relativamente bem remunerado, facilitando, sobretudo, o alcance de melhores resultados, o que, às vezes, é um diferencial.

O CIASC, como exemplo de meio militar voltado para o ensino, busca capacitar os oficiais e praças do CFN para o exercício de atividades militares em tempo de paz e em tempo de guerra. O processo, para se chegar à capacitação, é o foco da reflexão. Pelo que sabemos, seu ensino é a razão da própria existência. Há um olhar voltado para o espaço e para as atividades, sobretudo para aquelas que, de uma forma ou de outra, influenciam diretamente o processo do ensino e da aprendizagem dos alunos.

O trabalho desempenhado pelo CIASC merece relevância, diante do CFN, porque pode garantir uma padronização de comportamento e de conduta militar, e é um considerável dispositivo de atualização e um meio de quebra de paradigmas, sem mencionarmos, aqui, a estrutura invejável de que dispõe, tanto de pessoal, espaço físico e recursos pedagógicos, como de material e equipamentos.

É bom salientar que outras escolas com estrutura semelhante à do CIASC são as bases edificadoras de cidadania em todo o mundo e que, em nosso país, há uma carência enorme de escolas com esse tipo de estrutura.

O CIASC é um exemplo de organização militar (OM) que possui o ensino de qualidade e os pressupostos de um Centro de Excelência; por isso ele é a base para a formulação das seguintes perguntas: O tempo com o discente é aproveitado em